

A GERAÇÃO REUNI DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA FASE INTERMEDIÁRIA DA CARREIRA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM UM LEVANTAMENTO DO TIPO ESTADO DO CONHECIMENTO

ELIERE JACOBSEN BLANK¹; ALESSANDRA APARECIDA PEREIRA DOS
SANTOS²; MARIA ISABEL DA CUNHA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – elierejblk@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alessandraufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cunhami@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na pesquisa interinstitucional A constituição da docência da geração REUNI de professores universitários federais no Brasil: desafios e práticas em tempos contraditórios, idealizada pela Prof.^a emérita Maria Isabel da Cunha, Ph.D., e financiada pela Chamada Universal CNPq/MCTI nº 10/2023. Participam desse estudo em andamento as seguintes instituições: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Instituto Federal Catarinense (IFC).

Este trabalho tem como objetivo mapear as produções científicas referentes à fase intermediária da carreira docente universitária em instituições públicas brasileiras. Busca-se compreender aproximações e distanciamentos entre tais produções e o recorte da docência universitária da geração REUNI, identificando lacunas no campo.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2008, promoveu ampliação de vagas, cursos e campi, impactando diretamente a carreira docente (CUNHA, 2013; 2023). A fase intermediária, compreendida entre 8 e 15 anos de docência (HUBERMAN, 2000; DAY; GU, 2012), é um momento de consolidação e, por vezes, de questionamentos e mudanças na atuação docente.

A literatura aponta que a maior parte das pesquisas se concentra em docentes iniciantes ou em final de carreira, havendo escassez de estudos sobre o meio da trajetória (MOROSINI, 2015; MOROSINI; KOHLS-SANTOS; BITTENCOURT, 2021). Nesse contexto, este estudo do tipo Estado do Conhecimento visa identificar produções sobre a fase intermediária e sua relação com o REUNI, fundamentando-se em autores como HUBERMAN (2000), DAY e GU (2012) e MOROSINI (2015), além de contribuir para a sustentação teórica e a originalidade da pesquisa maior da qual faz parte.

2. METODOLOGIA

De acordo com Morosini (2015), o estado do conhecimento é tanto um método quanto uma metodologia. Para ela,

estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses,

dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015, p. 102).

Realizar esse tipo de estudo implica contato direto com a literatura científica, permitindo uma visão panorâmica do que já foi produzido sobre o tema. Inspirando-se nesse método, este levantamento buscou expor os resultados da triagem e análise interpretativa das categorias que emergiram a partir deste processo, os chamados “achados”.

Foram utilizadas três bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, BDTD e, diante da ausência de resultados na SciELO, o Portal de Periódicos da Capes. O recorte temporal foi de 2008 a 2024, com base no início do REUNI (CUNHA, 2023). Os critérios de inclusão foram: pesquisas de campo com docentes brasileiros da área da educação, preferencialmente em fase intermediária da carreira (de 7 a 25 anos, segundo Huberman, 2000), com acesso gratuito. Foram excluídas pesquisas exclusivamente bibliográficas; com docentes apenas no início ou fim da carreira; com foco na educação básica; em língua estrangeira; ou referentes a instituições privadas. Para a busca, combinaram-se os descritores: “docência universitária” ou “educação superior”; “fases da carreira docente” ou “ciclo de vida profissional”; e “REUNI”. No segundo momento, foram incluídos: “fase intermediária da docência”, “fase de diversificação” e “fase de questionamento”.

Dada a escassez de estudos específicos sobre a fase intermediária, flexibilizaram-se os critérios de inclusão e exclusão, incluindo também trabalhos com docentes da educação básica. Sendo assim, organizaram-se duas seções atribuídas primeiramente às teses e dissertações, e depois, aos artigos. A seção dos achados de teses e dissertações foram dispostos em duas categorias principais: (1) Ciclos de vida profissional docente e (2) Impactos do REUNI na docência universitária. Já a seção referente às pesquisas expressas em artigos, dividiu-se entre as categorias (1) Docência na educação básica e (2) Docência universitária. Dessa maneira, pôde-se perceber distanciamentos e aproximações destes conjuntos de estudos em relação à pesquisa que originou este movimento, não com o objetivo de esgotar a temática, mas sim de perceber em que focos há a necessidade de investigar novos horizontes ainda não tão explorados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro movimento, identificou-se predominância de estudos sobre docentes universitários vinculados ao REUNI, porém sem foco exclusivo na fase intermediária, o que evidencia um distanciamento em relação à questão central desta pesquisa. A maior parte das investigações concentrou-se nos extremos da carreira, relegando o momento intermediário a um segundo plano. Foram selecionados quatorze estudos, divididos igualmente entre educação básica e ensino superior.

Na educação básica, prevaleceram análises sobre os ciclos da docência sem abordagem específica da fase intermediária, com exceção de OGO; LABURÚ (2011), que investigaram professores de Ciências na etapa de diversificação/questionamento. No ensino superior, poucos trabalhos relacionaram diretamente o REUNI aos ciclos de vida profissional, e nenhum se dedicou de forma exclusiva à fase intermediária. Entre os estudos sobre o programa, destacam-se RIBEIRO (2016) e SANTANA (2018), que apontam impactos como

sobrecarga de trabalho, infraestrutura deficiente, desigualdades entre cursos e intensificação do produtivismo acadêmico.

No segundo movimento, a busca com termos específicos da fase intermediária resultou em maior número de estudos sobre essa etapa, mas predominantemente voltados a docentes da educação básica. Tal recorte não contemplou a tríade que norteia este trabalho: docência universitária + geração REUNI + fase intermediária. Entre os trabalhos selecionados, destacam-se produções que incluem recortes temporais abrangendo a fase intermediária da docência universitária, mas sem centralizá-la como objeto principal de análise. Observou-se, ainda, diversidade metodológica, com predomínio de abordagens qualitativas, uso de entrevistas e questionários como instrumentos de coleta e análise de conteúdo como técnica mais recorrente.

Esses achados confirmam a lacuna identificada na revisão inicial, evidenciando a ausência de investigações que se debruçam especificamente sobre a fase intermediária da docência universitária da geração REUNI. Essa constatação reforça a relevância da presente pesquisa, que busca dar visibilidade a um momento da carreira caracterizado por desafios próprios e marcado pela influência das políticas públicas implementadas a partir de 2008.

4. CONCLUSÕES

O levantamento evidenciou a ausência de trabalhos que articulem simultaneamente docência universitária, geração REUNI e fase intermediária da carreira. Enquanto o primeiro movimento apontou estudos vinculados ao REUNI sem enfoque específico nessa fase, o segundo revelou pesquisas sobre a fase intermediária, mas sem contemplar docentes universitários da geração REUNI.

A originalidade desta pesquisa está em preencher essa lacuna, justificando a pertinência do estudo maior ao qual se vincula. Além disso, contribui para o campo da educação superior ao indicar a necessidade de investigações que compreendam a trajetória docente para além dos estágios iniciais ou finais, reconhecendo a fase intermediária como momento estratégico para a consolidação da carreira e para o desenvolvimento institucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. I. da (Org.). **A metamorfose necessária: a prática pedagógica universitária em contextos emergentes**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2023. 240 p. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1666/>.

DAY, C.; GU, Q. **Professores: vidas novas, verdades antigas**. Madrid: Narcea, 2012.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto, 2000. p. 31-61.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Revista Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021

OGO, M. Y.; LABURÚ, C. E. A permanência na carreira do professor de ciências: uma leitura baseada em Charlot. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 101-118, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/1d95fd7d-0081-4a79-961d-65f38f9962f2>.

RIBEIRO, G. M. **As repercussões do REUNI no fazer docente de professores universitários**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7751>.

SANTANA, K. de C. **As condições de expansão da UFV e do REUNI e suas repercussões no trabalho docente**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/19d5767b-4509-4236-8ca5-5f4a16ec7e34>.